

COMUNIDADE

XIII Fórum do PAPS

Foi algo de inesquecível!

“Foi algo de inesquecível. O Fórum trouxe-nos uma boa amostra de alguns dos melhores e mais inteligentes portugueses que não só em Portugal, como por esta América do Norte, andam a espalhar o seu saber! Da biologia, à arquitetura, do empreendedorismo à arte visual, mas em particular na área da medicina, esteve ali um grupo a falar da sua pesquisa nos melhores laboratórios e universidades do mundo (em português que todos pudemos entender, isto é, numa linguagem para o cidadão comum). Sentimo-nos bem a ouvir, e todos nós sabemos que podemos estar entre os melhores, mas é sempre bom ver em corpo e ao vivo!”

Foram estas as palavras da Prof. Dra. Manuela Marujo, que deu apoio ao XIII Fórum da PAPS em Toronto, intitulado - "A PORTUGUESE RENAISSANCE - A DECADE OF SCIENTIFIC AND CULTURAL GROWTH" - que teve lugar no St. Michael's College, da Universidade de Toronto, com acesso público no primeiro dia. Faço dela as minhas palavras. A parte da manhã foi dedicada aos cientistas e seguiu a abertura feita pelo presidente da PAPS, Ricardo Vidal, e do Embaixador de Portugal, Pedro Moitinho de Almeida. Presentes estiveram também o Cônsul, Júlio Vilela, e o Diretor da AICEP, Raul Travado.



PAPS significa "PORTUGUESE-AMERICAN POST-GRADUATE SOCIETY." É formada por jovens cientistas portugueses que estão nas universidades de maior prestígio dos EUA e Canadá. A PAPS está à procura de jovens de origem portuguesa nestes países, pós-graduados, que queiram fazer parte desta associação. Para saber mais e para se inscrever, consulte este site: www.papsonline.org

Claudio Skunkel, diretor do IBMC (Instituto de Biologia Molecular Celular) do Porto, fala fluentemente português, e tivemos o prazer de voltar a ouvi-lo ao fim do dia. Fez, no discurso final, um apanhado da situação dos universitários recém-formados em Portugal. Com 14 universidades e um número considerável de institutos politécnicos, formaram-se, em 2011, 14.000 doutorados e eram 60.000 os estudantes de



Pedro Gadanho, Manuela Marujo e o jornalista Vasco Trigo

licenciatura. Contudo, disse ele, nota-se uma falta de visão a longo prazo, da parte dos políticos e da indústria, nomeadamente, os cortes das reformas antecipadas, o que permitiria aos jovens encontrar trabalho mais cedo.

Entre as tendências mais preocupantes, citou a baixa qualidade de várias das instituições de ensino superior privadas e o aumento das inscrições nos cursos de Humanidades e Ciências Sociais, em desfavor das Ciências, em especial Engenharia e Saúde. Este facto, aliado à falta de visão a longo prazo, é algo que também se verifica no Canadá, como eu logo pensei e lhe disse durante a receção que seguiu o Fórum.

Outra apresentação de grande interesse foi dedicada à curadoria, ou preparação de exposições museológicas em Arquitetura, feita pelo Arquitecto Pedro Gadanho, selecionado para ser curador de Arquitetura contemporânea no conceituado MoMA de Nova Iorque ("Museum of Modern Art"). Assinalou que as exposições se vão tornando mais importantes porque as pessoas deixaram de ler; e que a crise não se limita à economia mas também aos valores. A nova visão económica baseia-se no empreendedorismo; a incerteza reflete-se na ideologia social. Mas o valor da Arquitetura sente-se a todos os níveis. Por exemplo, os subúrbios concebidos sem plano de arquitetura resultam em sítios inóspitos e desagradáveis, com problemas sociais.

Antes dele, assistimos ao painel sobre Empreendedorismo e Liderança, formado por quatro homens ligados ao empreendedorismo e que foi moderado por Ana Ochôa, da Caixa Geral de Depósitos. A destacar neste painel, Wilson Teixeira, luso-canadiano, presidente de ABLE TRANSLATIONS que, além de respeitar o tempo de apresentação, esta revelou ser de inter-



DRA. ILDA JANUÁRIO

ilda.januario@gmail.com



Cônsul, Embaixador e Diretor da AICEP

esse para todos nós, aqui radicados.

Todas as apresentações tiveram interesse mas o prazer delas foi-me roubado em parte pelo facto de que quase todos falarem o dobro do tempo que lhes tinha sido dado, demonstrando uma má gestão de tempo, que é algo que deve preocupar um bom empreendedor. Como resultado, instalou-se o cansaço nos participantes e o programa atrasou hora e meia, o que depois afetou o tempo destinado à receção, que teve que ser encurtada. Este foi realmente o único senão do Fórum. Aplaudimos, todavia, o facto de se fazer tempo para debate no

final de cada sessão.

Perderam o avião e não puderam participar no evento, como anunciado, a escritora Prof. Dra. Clara Pinto Correia e o designer Manuel Lima, embora a escritora tenha feito a sua



apresentação via SKYPE.

Na receção foi anunciado o vencedor do Prémio Liderança PAPS-LBC. Entre os cinco jovens nomeados, três homens e duas mulheres, em vários ramos das artes e ciências, ganhou Pedro Reis, um físico experimental, que em 2011, conseguiu, com a sua equipa, fazer trabalho inovador com impacto na Engenharia. Pedro Reis não se encontrava presente e vive nos EUA.

Ausentes também, os outros jomais. Uma pena, pois este Fórum, realizado fora da zona de conforto da nossa comunidade, deu-nos uma visão e orgulho do melhor que tem o nosso Portugal, sendo os nossos investigadores e profissionais apreciados e citados em obras científicas por esse mundo fora. O nosso obrigado à PAPS e à sua comissão executiva.